

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DO
ENSINO BÁSICO DO INTERIOR DO CEARÁ**

***FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS DE
EDUCACIÓN BÁSICA DEL INTERIOR DE CEARÁ***

***TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF ELEMENTARY SCHOOLS
IN THE COUNTRYSIDE OF CEARÁ***



Stela Lopes SOARES
Centro Universitário INTA
e-mail: stela.soares@uninta.edu.br



Viviany Caetano Freire AGUIAR
Centro Universitário INTA
e-mail: viviany_cfa@hotmail.com



George Almeida LIMA
Universidade Federal do Vale do São Francisco
e-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

1



Maria Iranilda Meneses ALMEIDA
Universidade Estadual do Ceará
e-mail: ma.iranildameneses@gmail.com



Caio Cesar da Silva ARAÚJO
Centro Universitário Internacional Uninter
e-mail: caiotkd2@gmail.com



Heraldo Simões FERREIRA
Universidade Estadual do Ceará
e-mail: heraldo.simoese@uece.br



Como referenciar este artigo

SOARES, S. L.; AGUIAR, V. C. F.; LIMA, G. A.; ALMEIDA, M. I. M.; ARAÚJO, C. C. S.; FERREIRA, H. S. Formação de professores de educação física das escolas do ensino básico de um interior do Ceará. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, e022012, 2022. e-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID410>

Submetido em: 13/03/2022

Revisões requeridas em: 17/05/2022

Aprovado em: 15/07/2022

Publicado em: 18/11/2022

RESUMO: Busca-se refletir sobre o perfil de professores de educação física, diante da sua trajetória histórica a partir do contexto educacional brasileiro. Inicialmente, as metodologias tradicionais de ensino eram centradas no professor. Com base nos estudos de García (1995), Tardiff (2002), Gatti (2016), o professor precisa compreender esse processo histórico para ter parâmetros como base de ensino e estar aberto a novos caminhos, devido a sua formação ser contínua e dinâmica. A pesquisa é de campo e exploratória, com o locus no Município de Sobral, especificamente nas escolas de ensino básico. Os resultados mostraram que parte dos professores não tiveram contato com conteúdos relacionados à promoção da saúde e que não tinham alguma pós-graduação sobre o tema. Portanto, é necessário pensar no processo de formação continuada como um instrumento essencial na qualificação docente aliado com a escola para possibilitar novas metodologias de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação física escolar. Saúde na escola.

RESUMEN: Se busca reflexionar sobre el perfil de los profesores de educación física, frente a su trayectoria histórica desde el contexto educativo brasileño. Inicialmente, las metodologías tradicionales de enseñanza se centraban en el profesor. Con base en los estudios de García (1995), Tardiff (2002), Gatti (2016), el profesor necesita comprender este proceso histórico para tener parámetros como base de la enseñanza y estar abierto a nuevos caminos, debido a que su formación es continua y dinámica. La investigación es de campo y exploratoria, con el locus en el municipio de Sobral, específicamente en las escuelas primarias. Los resultados mostraron que una parte de los profesores no había tenido contacto con contenidos relacionados con la promoción de la salud y que no tenían ningún postgrado sobre el tema. Por lo tanto, es necesario pensar en el proceso de formación continua como un instrumento esencial en la cualificación del profesorado aliado con la escuela para possibilitar nuevas metodologías de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores. Educación física escolar. Salud en la escuela.

ABSTRACT: *The aim is to reflect on the profile of physical education teachers, considering its historical trajectory from the Brazilian educational context. Initially, traditional teaching methodologies were teacher-centered. Based on the studies of García (1995), Tardiff (2002), Gatti (2016), the teacher needs to understand this historical process in order to have parameters as a basis for teaching and be open to new paths, due to their training being continuous and dynamic. The research is field and exploratory, with the locus in the Municipality of Sobral, specifically in elementary schools. The results showed that part of the teachers had no contact with contents related to health promotion and that they did not have some post-graduation about the theme. Therefore, it is necessary to think of the continuing education process as an essential tool in teacher qualification allied with the school to enable new teaching methodologies.*

KEYWORDS: *Teacher training. School physical education. Health at school.*

Introdução

Refletir sobre a formação de professores é pensar sobre o processo histórico-educacional brasileiro, o qual aponta para trajetórias históricas da docência e seu processo formativo para a atuação, provocando reflexões sobre o passado, o presente e o futuro de uma formação pedagógica crítica e reflexiva. A formação docente deve potencializar os processos pedagógicos dos futuros professores, a fim de que eles possam desenvolver metodologias inovadoras em suas aulas, contribuindo para a ampliação do desenvolvimento dos alunos (JUCÁ; LIMA; MELO, 2022).

O processo de ensino-aprendizagem era fundamentado pela aprendizagem bancária, em que o professor apresentava conceitos e o aluno atuava de maneira passiva, recebendo o “conhecimento” de forma pronta e acabada, na qual as percepções discentes não eram consideradas. Esse ensino era formal e centrado nas informações repassadas pelo professor, não existia diálogo entre professores e alunos e o conhecimento era absorvido automaticamente e mecanicamente, sem muito espaço para questionamentos, desestimulando os alunos (FREIRE, 1997).

As práticas educacionais constituem-se como um fator fundamental no processo de construção social, principalmente na profissão docente. Essa prática tem uma relevância histórica considerável, pois, originalmente, foi tida como uma arte; depois, na modernidade, uma técnica e, atualmente, como uma interação entre o professor e o aluno (GATTI, 2016).

Dessa forma, torna-se necessário, aos professores, o conhecimento desse processo histórico para uma melhor compreensão da natureza do saber que serve de base ao ensino. Para

que esse processo aconteça, é preciso que o docente esteja aberto a mudanças durante a sua vida como educador, pois a sua formação é contínua e dinâmica (TARDIF, 2002).

A partir deste escopo, podemos questionar: Como é desenvolvida a formação dos docentes de Educação Física que atuam na Educação Básica em Sobral/CE no que se refere ao tema Saúde? Desta forma, torna-se necessário compreender a formação dos professores de Educação Física que atuam no ensino básico.

A formação de professores é um processo que deve manter, obrigatoriamente, princípios éticos, didáticos e pedagógicos, independentemente do nível de formação em causa. Além disso, deve ser um processo mútuo, contínuo e dinâmico, pois o modelo de professor assumido pelo sistema de ensino e pela sociedade tem de estar presente, impregnando as atividades de formação de professores, em todos os níveis de sua formação (GARCÍA, 1995).

Para se entender a formação dos professores no Brasil, é importante ressaltar alguns momentos políticos que o país enfrentou ao longo de sua história de construção, como a ditadura militar, o movimento de democratização da sociedade e os movimentos de globalização da cultura e da economia. Esses momentos políticos tiveram uma forte contribuição e influência no processo de formação continuada de professores no território brasileiro (SOUZA, 2016).

No que concerne ao início da inserção da Educação Física no âmbito escolar, essa área não apresentava formação docente específica, onde médicos e militares apresentavam-se como habilitados para ministrar esse componente curricular. Deste modo, a formação de professores de Educação Física foi um campo que apresentava tensões e contradições.

Durante os processos que envolveram o desenvolvimento da formação de professores no campo da Educação Física, percebe-se que essa área recebeu influências de aspectos políticos e ideológicos, que visavam construir uma determinada estrutura social que produzisse uma visão de mundo e de sociedade sob a lógica da manutenção e perpetuação das relações sociais.

Todavia, os tensionamentos desencadeados pelo campo educacional apresentou novas percepções para a formação docente no campo da Educação Física.

Quando se pensa em formação de professores, pensa-se em um contexto de interação com os elementos estruturais que compõem a vida política, econômica e social a partir dos quais se vão formando historicamente relações, condições e valores que permeiam esse meio como elementos ativos da formação e produção da nossa educação, definindo seus traços constitutivos centrais e, assim, refletindo sobre os principais desafios para o pensamento e a ação comprometidos com a transformação acadêmica e profissional no mundo contemporâneo, que

o processo de globalização da educação vem impondo nas diversas áreas de conhecimento (BARROS *et al.*, 2020).

Gadotti (2007) apresenta contradições ao processo de ensino centrado no professor, destacando que o aluno deve ser reconhecido como um sujeito ativo durante o seu processo de formação acadêmica; não passivo, mas como capaz de provocar mudanças no espaço social.

Nesse sentido, a formação de professores precisa ser repensada para esse novo contexto educacional, entendendo a trajetória dessa formação como uma possibilidade de novas oportunidades de entendimento em uma dimensão voltada para a vivência da constituição histórica da educação brasileira, que perpassa a história da formação de professores no Brasil (AMARAL, 2021).

Acredita-se, então, em uma nova postura adotada pelos partícipes, por meio de diálogos coletivos e colaborativos com seus colegas professores, assumindo, assim, uma postura mais ativa e não apenas a de sujeitos passivos sob o domínio do processo de formação a ser incorporado em sua atuação docente, na medida em que os professores se colocam no papel de protagonistas de seu próprio processo de formação (IMBERNÓN, 2011).

Deste modo, objetiva-se analisar a formação dos professores da Educação Básica de Sobral/CE, identificando o perfil docente acerca da formação e atuação acadêmica. Espera-se, ainda, contribuir para a produção de conhecimentos científicos da área por parte dos professores de educação física, no intuito de ampliarem o conceito de sua formação inicial, em busca da valorização e do reconhecimento da educação física no âmbito escolar.

| 5

Metodologia

Esta pesquisa é de campo e exploratória, pois tem como foco as informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou situação, buscando respostas para tanto, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (GIL, 2008).

O *locus* desta pesquisa foi o município de Sobral, especificamente, as escolas do ensino básico. Foram convidados a participar da pesquisa todos os docentes que atuam nas escolas do estado de Sobral, Ceará.

Como critério de inclusão, utilizou-se o fato de que os envolvidos deveriam possuir vínculo empregatício com a Secretaria de Educação - SEDUC, independentemente de serem efetivos ou substitutos; e estarem lotados nas escolas do estado, lecionando a disciplina

Educação Física, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE¹.

A pesquisa, inicialmente, contava com treze participantes, entretanto, dois estavam afastados no período da pesquisa por motivo de saúde e/ou qualificação profissional, não comparecendo e/ou não se disponibilizando para participar, e por último, um dos professores não compareceu no período estipulado para coleta.

Ao final, aplicando os critérios de exclusão, a pesquisa foi realizada com dez docentes. As entrevistas aconteceram no início de julho de 2022. Foram coletadas informações sobre idade, formação acadêmica, titulação, tempo de atuação em outras IES (Instituições de Ensino Superior) e na UVA, além de disciplinas ministradas, com o intuito de verificar o impacto destas informações na formação para trabalhar a saúde na escola.

Este estudo foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário INTA - UNINTA, e foi devidamente aprovado por meio do CAEE de nº: 58338222.3.00008133 e parecer substanciado de nº 5.416.781.

Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela nº 510/2016, resguardada na Resolução 466/12, sendo observados em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

| 6

Resultados e discussões

Para a apresentação dos dados nesta sessão, optou-se pela utilização de gráficos em formato de pizza. Justifica-se a escolha por dois motivos: o primeiro é facilitar, ao leitor, a leitura por meio da percepção visual com o uso de cores segundo a matemática, por meio das porcentagens, contemplando a Estatística Descritiva Simples, do quantitativo dos respondentes.

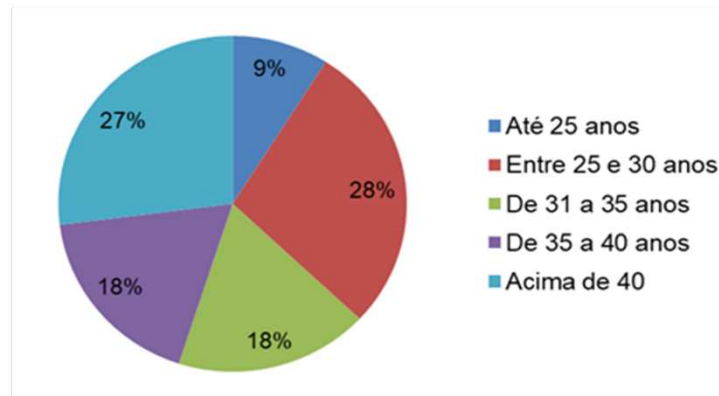
Para tanto, conforme o exposto anteriormente, a pesquisa iniciou com treze docentes, porém, ao longo do processo de formação, foi constatada a desistência de três professores do grupo. Esse fato deve ter ocorrido em razão do processo de avaliação final requisitado para a conclusão e a obtenção do certificado do curso de formação, restando dez professores, os quais foram identificados por pseudônimos que representam flores, definidos na ordem: Jasmim,

¹ Este estudo foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário INTA - UNINTA, e foi devidamente aprovado por meio do CAEE de nº: 58338222.3.00008133 e parecer substanciado de nº 5.416.781.

Margarida, Girassol, Gardênia, Tulipa, Narciso, Amarílis, Agapanto, Alisson e Antúrio com o intuito de atender aos aspectos éticos durante a exposição dos dados.

As perguntas feitas durante essa fase da pesquisa focaram em características gerais dos participantes, como idade, gênero, escolaridade e atuação educacional/profissional. No Gráfico 1, observa-se a média de idade dos professores.

Gráfico 1 – Média de idade dos professores participantes do Curso de Formação.



Fonte: Elaboração própria (2022)

Os professores acima de 40 anos representam 27%, em seguida, vêm os professores com faixa etária entre 31 e 35 anos, com 18%, sendo que os demais se encontram com idade de até 25 anos, representando 9% dentro do grupo de formação. De acordo com a pesquisa, pode-se verificar que os professores com faixa etária entre 25 e 30 anos foram os que predominaram dentro do grupo, talvez pelo fato de se sentirem motivados profissionalmente.

Outro fato a ser analisado são os profissionais com idade até 25 anos (9%), pois representam o menor percentual dentro do grupo, talvez um dos motivos da menor representação destes, seja porque eles geralmente acabaram de sair da graduação e, muitas vezes, acreditam estar atualizados em relação ao processo formativo e, com isso, deixam de lado a continuidade de formação.

Porém, é relevante ressaltar a importância da formação continuada dos docentes, independentemente do tempo de formação que esses profissionais possuem. García (1999) enfatiza sobre a importância da formação inicial e da inserção e desenvolvimento dos profissionais, pois, diante dessa formação, os professores desenvolvem um aprendizado e uma didática coerente dentro da sala de aula.

Dessa forma, os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como a capacidade de refletir, de avaliar e de aprender sobre seu

ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes. É por isso que os cursos de formação continuada são componentes importantes na trajetória formativa desses profissionais (GATTI, 2016)

Corroborando, Santos; Fernandes; Ferreira (2018) apontam ser indispensável a Educação Física em toda a Educação Básica, sendo esta, um componente indispensável para a construção de um cidadão, íntegro e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence.

Com isso, Soares *et al.* (2022) reafirmam que o investimento na formação continuada em saúde é necessário para promover o conhecimento de alunos, docentes e profissionais de Educação Física que atuam na saúde pública.

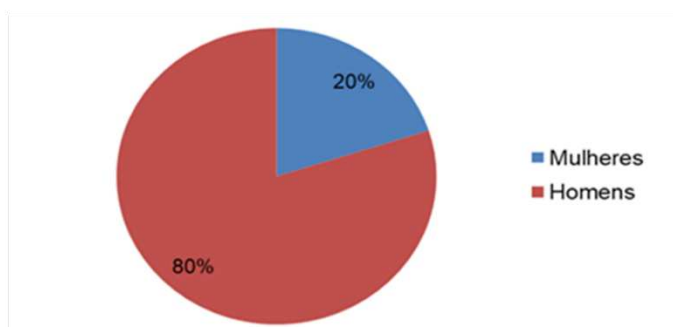
Com efeito, os resultados desse estudo são similares aos encontrados por Anjos, Andrade e Timóteo (2011). Os autores analisaram 36 professores e observaram que 61,1% deles, em processo de formação continuada, apresentavam idade acima de 30 anos, ou seja, têm maior presença nas práticas de formação continuada nos sistemas de ensino.

Diante dos achados e da análise na literatura, acredita-se que isso ocorra pela necessidade de atualização pedagógica e didática que o docente deve passar durante todo o seu processo formativo e profissional.

Em relação à predominância do gênero dos professores de Educação Física, obteve-se os seguintes resultados, como apresentado no Gráfico 2:

| 8

Gráfico 2 – Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria (2022)

A partir do Gráfico 2, observa-se que 80% dos professores de Educação Física são do gênero masculino e 20% são do gênero feminino. Contudo, quando se aborda sobre o gênero que está mais atuante na escola, Andrade, Anjos e Timóteo (2011) encontraram em seus estudos resultados diferentes dos observados nesta pesquisa.

A maioria dos profissionais em atuação nas escolas estudadas eram do sexo feminino, o que corresponde a 63,9% (09 professoras) e os demais, do sexo masculino com 36,1%, apontaram em sua pesquisa com 15 professores (NUNES *et al.*, 2018).

Destes, 53% eram do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Esse resultado parece demonstrar um equilíbrio na distribuição dos professores, sugerindo ser uma área em que tanto homens quanto mulheres têm as mesmas oportunidades de trabalho. Em estudo realizado com professores universitários no mesmo município, Soares (2017) observou que 71% da amostra era composta por homens.

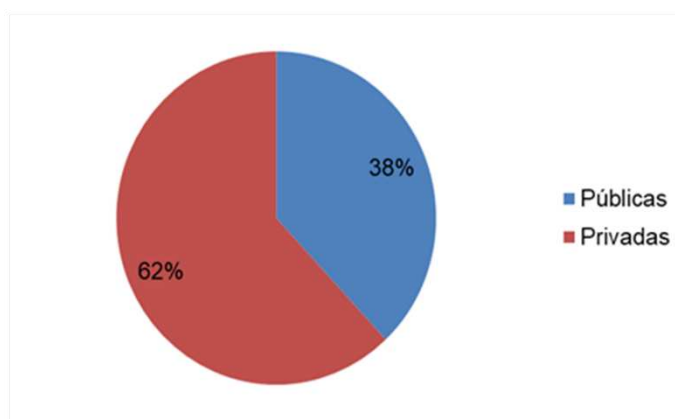
Diante disso, pode-se pensar sob dois aspectos, que não há um padrão para a questão de gênero na atuação de professores de Educação Física na região onde a pesquisa foi realizada, pois a inserção do gênero masculino ou feminino depende de fatores como afinidade, motivação, interesse pela profissão ou até mesmo oportunidade de entrar e\ou permanecer no mercado de trabalho.

Outra observação que demanda uma reflexão crítica é sobre a discreta participação feminina no âmbito da Educação Física no lócus desse estudo, uma vez que a masculinização profissional nesta componente curricular tem se modificado ao longo do tempo.

Nesse contexto, diferentemente desse estudo, a pesquisa de Martins e Mello (2019) investigou sobre o “perfil profissional dos professores de Educação Física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras”, nele os autores apontam que se trata, predominantemente, do perfil de um grupo jovem (73,7% <39 anos), composto por professoras (64%), em início de carreira (54% ≤5 anos) e com pós-graduação (76,4%), e 51 (36% do total) são homens.

Dessa forma, a presença masculina de mais de um terço, como mostra o estudo citado, indica que a Educação Física representa uma “porta de entrada” do gênero masculino para atuação nos anos iniciais da Educação Básica. Em continuação a apresentação dos resultados, quanto ao tipo de escola que os professores participantes estudaram no ensino básico, pode ser verificado no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Tipo de escola que os professores em formação continuada cursaram o Ensino Básico



Fonte: Elaboração própria (2022)

Diante do Gráfico 3, confirma-se que 62% dos professores de Educação Física pesquisados estudaram em escolas de ensino básico das redes privadas da Cidade de Sobral, sendo que 38% dos professores envolvidos nesta pesquisa estudaram em escolas públicas. Assim, percebe-se que a maioria dos professores de Educação Física da pesquisa estudaram em redes privadas do ensino básico.

Segundo eles, o motivo da escolha da rede privada deu-se, pois, apesar dos avanços nos últimos anos em relação ao ensino da escola pública, a violência entre discentes e docentes e a sobrecarga de trabalho dos professores favorecem as fragilidades encontradas, tais como vulnerabilidades sociais na hora da escolha pela escola pública.

Com isso, esse resultado nos leva a refletir sobre o fato de que, possivelmente nas escolas privadas, os estudantes obtêm melhores resultados absolutos e uma composição socioeconômica mais homogênea.

Corroborando o exposto, segundo estudo realizado no sudeste do país por Dantas e Perosa (2017), a escolha pela escola privada exprime o interesse das mães em possibilitar aos filhos percorrer outros circuitos do mercado de formação superior e do mercado de trabalho, diferentemente daqueles percorridos por elas.

Dessa maneira, cabe ao poder público procurar estratégias para melhorar os sistemas de ensino, buscando cada vez mais a democratização da educação, assim como a minimização de problemas de ordem socioeconômica, tais como violência, vulnerabilidade, sobrecarga de atividades, dentre outros.

Considera-se que a partir dos achados desse estudo, conforme a idade dos participantes, o tempo de atuação na educação básica apresenta uma variação, estendendo-se de um a vinte anos de atuação, dando uma média de 6,2 anos para o grupo investigado.

Dessa maneira, analisa-se que os professores desse estudo estão em momentos distintos da carreira. Huberman (2000) explicita que a carreira docente está organizada em conformidade com os diferentes momentos vivenciados pelo docente ao longo de sua atuação como professor, tais como: 1ª fase - a entrada na carreira (de 1 a 3 anos) - tempo de sobrevivência da profissão; 2ª fase - de estabilização (de 4 a 6 anos) - de identidade profissional; a 3ª fase - de diversificação (de 7 a 25 anos de profissão) - momento de investigações; a 4ª fase - de distância afetiva ou serenidade (de 25 a 35 anos) e a 5ª fase - do desinvestimento (de 35 a 40 anos) - no final de carreira profissional.

A experiência e a formação são fatores que fortalecem o processo, sendo a experiência mais representativa. Nessa orientação, em que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional, vão construindo num processo evolutivo, a interpretação e a reinterpretação dessa experiência, levando-o a um desenvolvimento profissional (KENSKI, 2015; LARROSA, 2015).

Uma pesquisa realizada por Fernandes (2016) junto a professores de educação física constatou que a maioria possuía entre 6 e 10 anos de experiência. A autora aponta que o tempo de exercício docente favorece a prática pedagógica em Educação Física, pois as experiências interagem com os saberes produzidos na formação inicial, aproximando-os da realidade educacional.

Dessa forma, pode-se observar que existe uma relação entre a experiência e a formação no campo da docência para a promoção de práticas de saúde. O profissional de Educação Física deve refletir a amplitude de seu campo de atuação, conhecendo os aspectos evolutivos da profissão e analisar a evolução dos pensamentos e do comportamento dos professores com o intuito de compreender as suas abordagens de ensino.

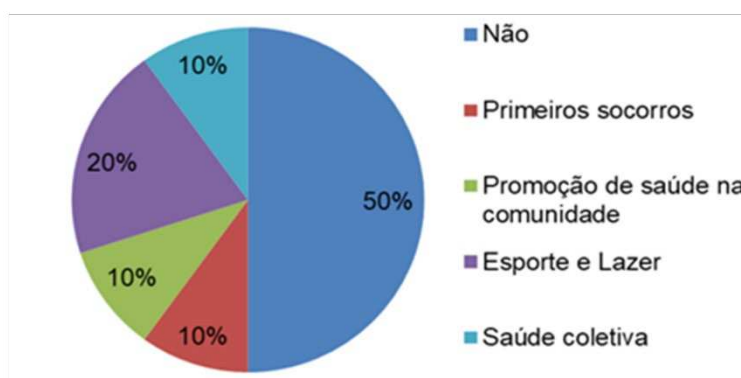
Os questionamentos a seguir, são: qual a formação para as práticas de promoção de saúde na escola? Durante a graduação o profissional cursou alguma disciplina voltada para a promoção da saúde? Participou de eventos cujo tema indicava saúde na escola? Os resultados obtidos estão representados nos gráficos a seguir.

Formação para as práticas de promoção de saúde na escola

O próximo bloco de perguntas investigou os conhecimentos prévios dos entrevistados sobre o entendimento de promoção de saúde na escola, o perfil pessoal, a escolaridade e a experiência profissional, a formação para a promoção de saúde, o conhecimento acerca do tema saúde e a prática na Educação Física escolar.

No Gráfico 4, pode-se verificar os resultados em relação à formação inicial no que concerne às disciplinas cursadas sobre a promoção da saúde.

Gráfico 4 - Formação inicial: disciplinas voltadas para a promoção da saúde



Fonte: Elaboração própria (2022)

Mediante o Gráfico 4, observa-se que 50% dos entrevistados responderam que não cursaram nenhuma disciplina na graduação voltada para a promoção de saúde, 20% tiveram a disciplina de primeiros socorros, seguidos de esporte e lazer, de saúde coletiva e de promoção de saúde na comunidade com 10% de recorrência.

Dessa forma, nota-se que a maior parte dos entrevistados não tiveram contato com disciplinas que evidenciam a promoção de saúde no período de graduação. Talvez isso esteja ligado à própria grade curricular do curso de graduação. Cabe destacar que uma das possibilidades de avanço no ensino do conhecimento científico refere-se à adoção de uma perspectiva interdisciplinar, e da transversalidade do currículo.

Segundo Loch, Rech e Costa (2020), é cada vez mais oportuna a necessidade da formação do profissional em educação física ir além do simples discurso de que a Educação Física faz parte da área da saúde, pois o atual contexto de saúde é propício para essa reflexão, e essa aproximação não será positiva somente para aqueles que pretendem atuar no SUS

(Sistema Único de Saúde), mas para todos os professores de Educação Física, pois necessitam de uma visão mais holística de saúde em seus diferentes contextos de atuação profissional.

Ainda, é possível constatar, na educação contemporânea, que, cada vez mais, os programas de saúde e educação estão exigindo ações multidisciplinares com os cursos de graduação voltados ao bem-estar e à educação da comunidade escolar.

Oliveira e Gomes (2020) reforçam que as políticas e os programas de saúde na escola têm exigido ações integradas nas quais a presença da Educação Física é imprescindível, entretanto, a ausência da menção ao tema saúde ainda é constante, sendo necessária a elaboração de práticas pedagógicas voltadas a essa temática com o intuito de enriquecer os saberes desses profissionais.

Quando foi questionado se os entrevistados cursaram alguma pós-graduação relacionada à temática da promoção de saúde, 60% responderam negativamente, seguido de 20% que estudaram saúde da família e 20% ensino em saúde.

Segundo Palma (2020), a formação para a Saúde Coletiva é imprescindível, tendo em vista que parte das doenças crônicas não transmissíveis da população está associada ao sedentarismo e ao regime alimentar desde a infância, o que poderia ser abordado nas escolas.

Em relação à atuação dos entrevistados na saúde pública e o tempo em que atuaram, 80% responderam que nunca atuaram e 20% que sim. Um atuou cinco anos e o outro dois anos. Mantovani *et al.* (2021) analisaram a produção científica a respeito das relações existentes entre Educação Física Escolar (EFE) e Saúde e, embora tenham visto que a produção de novas pesquisas com a abordagem de saúde e sua promoção tenham aumentado, a maioria dos estudos analisados mantém o foco temático das discussões nas implicações biológicas dos exercícios físicos no organismo humano.

O profissional de Educação Física é capacitado para elaborar atividades importantes para a promoção da saúde no âmbito da saúde coletiva. Atuando de modo a prevenir diversas doenças que podem ser controladas com a prática de exercícios e/ou a reeducação de hábitos que a população não tem conhecimento. Por isso, advém a sua importância em prol da saúde pública.

A leitura voltada para a Promoção de Saúde também foi investigada e 70% dos entrevistados responderam que não têm o hábito de realizar leitura relacionada à promoção de saúde e os outros 30% responderam de forma positiva citando artigos, como o de Heidmann *et al.* (2006), que trata da trajetória histórica da promoção à saúde, bem como os livros *Mexa-se:*

atividade física, saúde e bem-estar, de autoria de Saba (2011) e *Cultura, saúde e doença*, de Helman (2009).

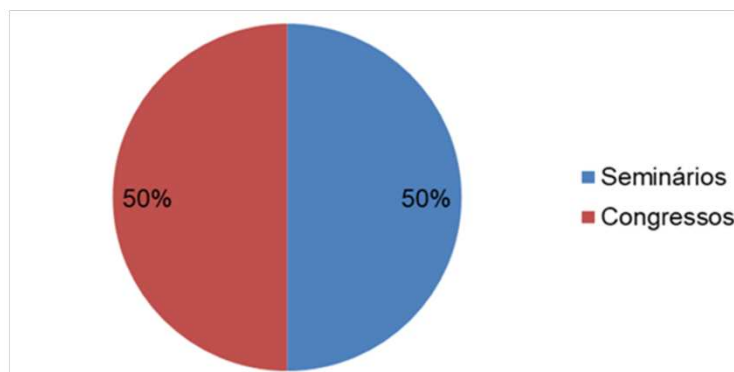
Heidmann *et al.* (2006) enfatizam a importância de os profissionais de Educação Física promoverem o diálogo com a comunidade e que devem estar preparados para intervirem e ajudarem a compreender a realidade de saúde da população, estimulando a sua participação e elaborando estratégias que visam a melhorar as condições de vida e de saúde.

A partir dessa lógica de movimentar-se como uma iniciativa, é uma proposta que contextualiza a prática física, apresentando também o conjunto de conceitos, ideias, atitudes e transformações complementares (TAHARA; DARIDO, 2016)

Corroborando essa discussão, Soares *et al.* (2020) afirmam que não existe aplicabilidade da Educação Física Escolar sem associá-la aos conhecimentos sobre saúde, pois estes darão fundamentos necessários para a efetiva práxis pedagógica do professor de Educação Física e o desconhecimento e/ou fragilidade sobre as temáticas por parte dos participantes, conforme os nossos achados, podem ser um fator importante para uma reflexão-ação.

No Gráfico 5, são expostas as informações acerca da participação dos profissionais em formação em eventos voltados para a promoção da saúde.

Gráfico 5 – Participação em eventos voltados para a promoção da saúde



Fonte: Elaboração própria (2022)

Pode-se observar que todos os entrevistados responderam positivamente a este questionamento, em que 50% fizeram parte de congressos envolvendo a temática da promoção da saúde, bem como os outros 50% fizeram parte de seminários.

Esse cenário é muito importante para o processo de formação continuada dos professores de Educação Física, pois constantemente ocorrem mudanças na área, visto que está ligada diretamente ao bem-estar da sociedade. É por meio dos profissionais de Educação Física

que a população tem acesso às atividades físicas, seja nas academias, nos clubes, nas escolas, nas vilas olímpicas, dentre outros.

Soares *et al.* (2020) relatam que a busca pela formação continuada em promoção de saúde oferece novas perspectivas, além de práticas corporais de movimento. Ao longo da trajetória profissional e acadêmica, é necessário que cada profissional procure a influência de novos saberes, principalmente envolvendo diversas abordagens à saúde pública.

Além disso, Soares *et al.* (2022) apontam também que analisar a opinião de docentes é uma boa forma de discutir os métodos de abordagem da promoção de saúde nos cursos de Educação Física

Esse fato é fundamental para que os professores de Educação Física se sintam capazes de atuar em todos os aspectos da saúde, principalmente quando for possível inferir na promoção da qualidade de vida da população.

Assim, após esse primeiro momento, foram realizadas entrevistas em que se obtiveram os seguintes resultados: foram investigados os profissionais que se consideram preparados para promover a promoção de Saúde em suas aulas de Educação Física Escolar. Observa-se que 30% sentem-se preparados, 60% sentem-se pouco preparados e apenas 10% sentem-se muito preparados.

Os dados encontrados nesta pesquisa sobre o sentimento de preparação para a atuação na escola com a temática promoção de saúde, corroboram os achados do estudo de Soares *et al.* (2020), que apontaram como resultado de seu estudo que os entrevistados não se sentiam totalmente capacitados e/ou preparados para atuarem com a Saúde na escola.

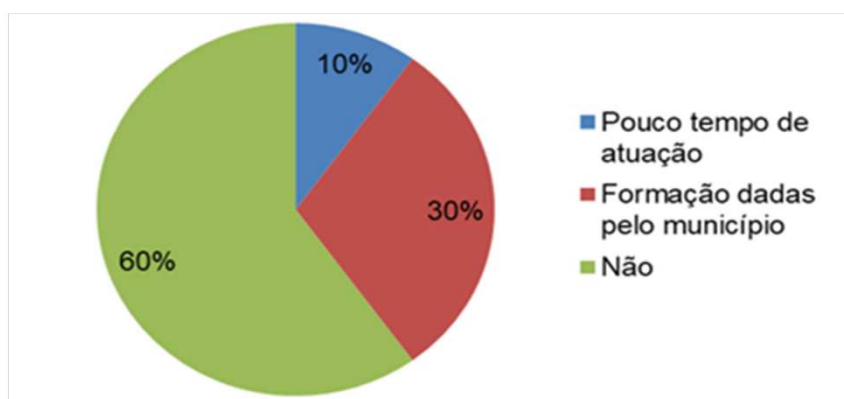
Especificamente, sobre a formação em Educação Física, pode ser um aspecto contributivo para esse resultado, devido ao processo de formação vivenciado nesses cursos ao longo dos anos. Melo *et al.* (2020) afirmam que a formação da Educação Física, durante um considerável período histórico, baseou-se em disciplinas técnico-desportivas como sendo dominantes.

De acordo com Santos (2019), a formação continuada insere-se no processo de formação como um elemento que contribui para a atuação profissional docente, pois quanto melhor ela for, mais o profissional sentir-se-á capacitado para repassar o conteúdo visto.

Essa formação deve fornecer elementos que possibilitem ao docente repensar a sua atuação pedagógica a partir de atitudes que permitam descobrir, fundamentar, organizar, revisar e construir saberes a fim de melhorar o seu desempenho profissional.

No Gráfico 6, encontram-se os resultados da participação dos professores em eventos que promovam a formação continuada em promoção de saúde. Nesse sentido, os participantes, quando questionados se a Secretaria Municipal de Sobral ou Estadual de Educação, promovem ou já promoveram formação continuada acerca do tema Promoção de Saúde ou similar, tiveram como resultado:

Gráfico 6 – Participação em eventos promovendo a formação continuada em promoção de saúde



Fonte: Elaboração própria (2022)

| 16

Pode-se observar, no Gráfico 6, que 10% dos entrevistados não puderam opinar por possuírem pouco tempo de atuação na profissão, mas, 30% dos respondentes enfatizaram que fizeram parte de alguma formação continuada envolvendo a temática da promoção de saúde, enquanto 60% responderam que não participaram de nenhum evento relacionado.

É pertinente ressaltar que os profissionais em Educação Física deveriam buscar novos conhecimentos, seja em congressos, reuniões ou em leituras científicas, visto que a atualização docente deve ser contínua, como mostram majoritariamente as pesquisas nesse âmbito.

Dulz e Santos (2017) enfatizam que a formação continuada é uma ferramenta importante para lapidar o saber profissional e, nesse processo de aprendizagem, o apoio da escola é essencial para a construção das práticas de ensino que serão apresentadas aos docentes.

Nessa perspectiva, enfatizamos que o campo da Educação Física, voltado para a saúde, vem ganhando espaço e passa por um excelente momento perante a sociedade e os órgãos públicos. O impacto positivo da promoção em saúde abre espaço para novos campos de atuação que necessitam de profissionais qualificados para a atuação e a capacitação da sociedade em relação à temática.

Considerações finais

Sobre o perfil dos professores, foi possível perceber que a maioria são homens, com idade média entre 25 e 30 anos e que estudaram em escolas de ensino básico das redes privadas da Cidade de Sobral.

Com relação à formação inicial, no que se refere às disciplinas cursadas sobre a promoção de saúde, metade dos entrevistados responderam que não cursaram nenhuma disciplina voltada para a promoção de saúde e, quando questionados sobre terem cursado alguma pós-graduação na área, a maioria respondeu negativamente.

Tais resultados indicam a necessidade da promoção de práticas pedagógicas voltadas a essa temática. Embora tenham visto que a produção de pesquisas voltadas à promoção de saúde tenha aumentado, ainda é perceptível o foco temático das discussões nas implicações biológicas dos exercícios físicos no organismo humano.

Dessa forma, percebe-se que o processo formativo dos envolvidos não os preparou para abordar a temática promoção de saúde na escola, e, conseqüentemente, a insegurança para abordar sobre a temática.

A partir dos achados desta pesquisa, pode-se concluir que o processo de formação de profissionais de Educação Física, apesar de passados mais de 20 anos de sua inserção na área da Saúde, com os participantes, ainda se encontra com lacunas no que diz respeito ao conhecimento e as atividades formativas para atuação para este fim.

Com isso, propõe-se pensar sobre o processo de formação continuada como uma ferramenta importante para amparar o saber profissional e a escola como um importante aliado para possibilitar a promoção ou o incentivo de práticas de ensino para a melhor qualificação docente e/ou atuação profissional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. L. M. **A formação para pesquisa do professor de Educação Física: Implicações na concepção e prática de pesquisa na escola.** Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

ANJOS, S. C.; ANDRADE, M. P.; TIMÓTEO, V. D. P. O Perfil dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Seis Cidades da Microrregião do Campo das Vertentes. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2011.

AZEVEDO, L. C. S. S.; RAMALHO, M. N. M. Formação Continuada de professores: os desafios da construção de propostas político-pedagógicas. **Linhas Críticas**, v. 17, n. 32, p. 33-44, 2011.

BARROS, M. B. A. *et al.* Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32844918/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral2.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

DULZ, S.; SANTOS, E. A Epistemologia dos Saberes Docentes na Educação Profissional e sua Relação com a Formação Continuada. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2017. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=node/28960>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FERNANDES, M. P. R. **Formação e ensino da saúde na educação física escolar: A percepção dos docentes na educação básica.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997.

GADOTTI, M. **Educação e mudança.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: Para uma mudança educativa.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDMANN, I. T. S. B. *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 352-358, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/W4mZfM69hZRxdMjtSqcQpSN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2021.

HELMAN, C. “Dor e Cultura”. *In*: **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional**: formar-se a mudança e a incerteza. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo Cortez, 2011.

JUCÁ, L. G; LIMA, G. A; MELO, J. R. S. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores em todos os níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOCH, M. R.; RECH, C. R.; COSTA, F. F. A urgência da Saúde Coletiva na formação em Educação Física: lições com o COVID-19. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3511-3516, set. 2020. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903511&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2021.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. dos S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Revista Movimento**, v. 27, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106792>. Acesso em: 18 set. 2021.

MARTINS, R. L. D. L. ; MELLO, A. de S. Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na Educação Infantil pública das Capitais Brasileiras. **Revista Humanidades e Inovação** v. 6, n. 15, p. 161-172, 2019. Disponível em
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1544>. Acesso em: 21 set. 2022.

MELO, I. O. *et al.* Concepções de saúde na formação inicial em educação física: uma perspectiva discente. **Revista SUSTINERE**, v. 8, n. 2, p. 492-504, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/53840>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NUNES, E. B. L. de L. P. *et al.* A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 869-887, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4LVRSwQZwC9xqMczZ7gJh9j/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OLIVEIRA, V. J. M. de; GOMES, I. M. A saúde nos currículos de educação física em uma universidade pública. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pGmxdRGD6Zz9dfQNvjMKCgp/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2018.

PALMA, A. Tensões e possibilidades nas interações entre educação física, saúde e sociedade. **Revista Atividade Física e saúde**, v. 2, n. 3, p. 15-27, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3025>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PEROSA, G. S.; DANTAS, A. S. R. A escolha da escola privada em famílias dos grupos populares. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 987-1004, out./dez. 2017.

ROMANOWSKI, J. P. ; MARTINS, P. L. O. **As disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura**: Tensões e prioridades. Relatório de Pesquisa. Curitiba, 2009.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15564>. Acesso em: 27 out. 2021.

SABA, F. K. F. **Mexa-se**: Atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. Editora Phorte, 2011.

SANTOS, E. M. dos. **Formação continuada de professores de educação física para inclusão de pessoas com deficiência (as)**: Desafios e possibilidades. 2019. (Dissertação em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, SC, 2019. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/d7ab92c69cf5626bd4ddeae8f9782c9d.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, M. A. B.; FERNANDES, M. P. R.; FERREIRA, H. S. A disciplina de Educação Física no Ensino Médio: reflexões sobre a prática docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, set./dez. 2018. e-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22i3.11293. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11293/7856>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SOARES, S. L. *et al.* Formação continuada em educação física e práticas promoção de saúde: Estudos relacionados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1958-1976, jul./set. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.16399. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16399>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, S. L. *et al.* Reflexões sobre a formação em educação física para atuação em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2782>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOARES, S. L. **Formação para o ensino de saúde na escola**: O curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=87144>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SOUZA, A. C. S de. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: Relato de aplicação no ensino médio. 2016.

Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Ciência da Computação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a Educação Física nas escolas. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 20, n. 3, p. 68-76, set./dez. 2016.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

Sobre os autores

Stela Lopes SOARES

Doutorado em Educação (PPGE/UECE).

Viviany Caetano Freire AGUIAR

Mestrado em Ensino na Saúde.

George Almeida LIMA

Mestrando em Educação Física.

Maria Iranilda Meneses ALMEIDA

Mestrado em Educação.

Caio Cesar da Silva ARAÚJO

Especialista em Educação Física Escolar.

Heraldo Simões FERREIRA

Doutorado em Saúde Coletiva (UECE).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Correção, formatação, normalização e tradução.